

Parte 4 – A cafeicultura e os primórdios da evolução industrial no Brasil

- Esta parte da disciplina analisa a evolução da atividade cafeeira no Brasil desde sua implantação até o final da década de 1920.
- A cada etapa desse processo histórico, avaliam-se os instrumentos de políticas econômica adotados para estimular a cafeicultura e as relações entre essa atividade e outras atividades econômicas.
- Por que se restringir ao estudo da evolução da cafeicultura? Ler o 3º parágrafo da p. 171.

4.1 – Fases da evolução da cafeicultura no Brasil até 1929

- Considerando o dinamismo regional e a importância econômica da cafeicultura para o país, pode-se definir quatro grandes fases na evolução da cafeicultura até 1929:
 - Período de 1727 a 1810: introdução e adaptação do cafeeiro no Brasil
 - Período de 1811 a 1870: expansão da cafeicultura no Vale do Paraíba.
 - Período de 1871 a 1896: expansão da cafeicultura no Oeste paulista
 - Período de 1897 a 1929: excesso de produção e políticas de defesa da cafeicultura.

4.1.1 – A introdução e adaptação do cafeeiro no Brasil - 1727 a 1810

- O cafeeiro é uma planta exótica, que só vem a ser plantada no Brasil após o tráfico de mudas.
- Os primeiros plantios ocorreram no Pará em 1727.
- Os plantios no Rio de Janeiro ocorreram em 1770.
- Vejam que testou-se por 43 anos o plantio do cafeeiro até encontrar um habitat adequado.
- O uso inadequado do termo “plantações de café”. Tradução de coffee plantation.
- O correto é “plantações de cafeeiros”.

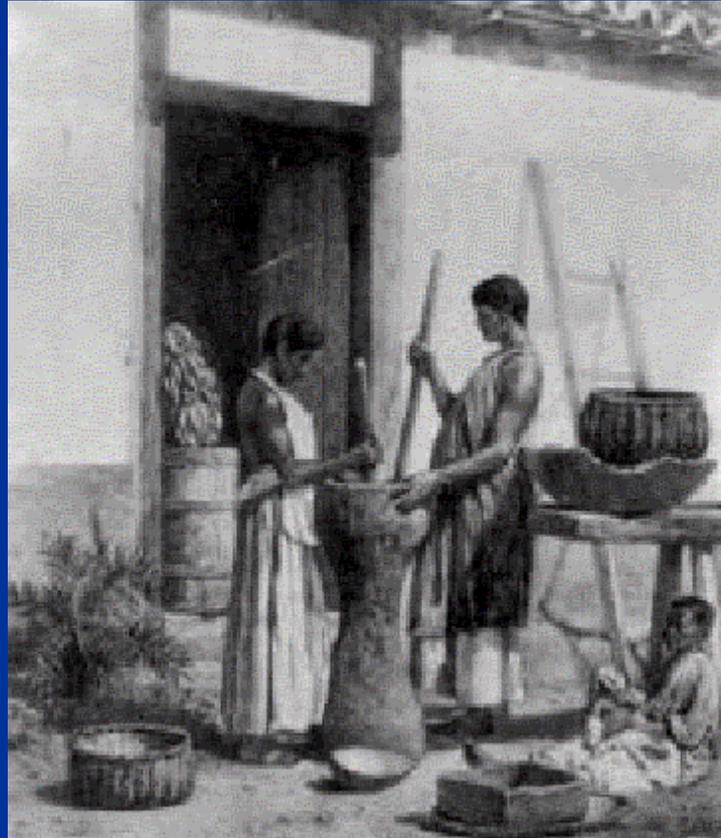
4.2.1 – Período de 1727 a 1810

- Trata-se de uma fase de adaptação do cafeeiro ao País.
- A principal região produtora de café no Mundo era as Antilhas Francesas.
- A Revolução Francesa desarticulou essa produção e novas áreas foram procuradas para produção.
- Surgiram, assim, os plantios pioneiros de cafeeiros no Pará e 43 anos depois no Rio de Janeiro.
- O cafeeiro esteve procurando, ao longo da costa brasileira, o *habitat* ideal.
- As plantações e processamento eram muito trabalho-intensivo, com uso de escravos.

Colhedores de Café – Cândido Portinari



Pilagem do café em fazenda do RJ



4.2.2 – Período de 1811 a 1870

- Fase de expansão do cafeeiro no Vale do Paraíba fluminense.
- A partir dos arredores da Cidade do Rio de Janeiro, o cafeeiro é plantado no Vale do Paraíba fluminense e se dissemina para as áreas vizinhas, Zona da Mata de Minas Gerais e Vale do Paraíba Paulista. Há uma continuidade física entre essas áreas. Pode-se pensar em um efeito transbordamento.
- Houve grande expansão da produção, a qual se fez sem expressivos estímulos econômicos por parte dos governos.
- Vejam que a expansão da produção neste período surge, principalmente, de estímulos de mercado.

Expansão da produção

- Dificuldade com os dados. Há estimativas esparsas, tais como as seguintes produções:
- 1804 \Rightarrow 250 sacas de 60 kg
- 1813 \Rightarrow 2.500 sacas de 60 kg
- 1818 \Rightarrow 75.000 sacas de 60 kg
- Participação do Brasil na produção mundial de café:
- 1820/29 \Rightarrow 18,2%
- 1830/39 \Rightarrow 29,7%
- 1840/49 \Rightarrow 40%
- 1850/59 \Rightarrow 52,1%
- 1860/69 \Rightarrow 49,1%

Causas da expansão da cafeicultura no período de 1811 a 1870

- Entre as causas dessa grande expansão da cafeicultura no Brasil estavam:
 - 1) Grande aumento da demanda mundial;
 - 2) Colapso da mineração em Minas Gerais, liberando mão-de-obra;
 - 3) Condições edafoclimáticas adequadas ao plantio de cafeeiros;
 - 4) Maior autonomia política do país, o que permitia o incentivo ao crescimento econômico.

Ver o último parágrafo da p. 173.

O predomínio do Rio de Janeiro

- Nesta fase em análise, de 1811 a 1870, o Rio de Janeiro foi o principal produtor de café.
- Produções do RJ:
 - 1835 ⇒ 1 milhão de sacas
 - 1840 ⇒ 1,5 milhão de sacas
 - 1870 ⇒ 1,8 milhão de sacas
 - 1882 ⇒ 2,6 milhões de sacas
- Na década 1870/79, São Paulo detinha apenas 10% da produção nacional de café.

Incentivos ao plantio de cafeeiros

- Dom João VI distribuía sementes e mudas de cafeeiros na Corte.
- Durante o Império, houve a criação de estações agronômicas, como o Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, criado em 1860.
- Este instituto pesquisava e distribuía mudas e sementes de cafeeiro (ver página 174).

4.2.3 – Período de 1871 a 1896

- É uma fase de expansão da cafeicultura no Planalto Paulista, ou Oeste paulista.
- O que é o Oeste paulista?
- Uma faixa de terra roxa que vai de Jundiaí e a Ribeirão Preto.
- Produções paulistas de café:
 - 1870/71 ⇒ 535 mil sacas
 - 1880/81 ⇒ 1.204 mil sacas
 - 1891/92 ⇒ 3.616 mil sacas

Produção dobra nos anos 1870 e triplica nos anos 1880.



A expansão do café pela região Oeste de São Paulo.

Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/imagens/f6056.jpg>

Redefinição do mapa da cafeicultura

- A partir do final do século XIX, a cafeicultura entrou em decadência no Rio de Janeiro.
- Causas desta decadência (2º § da página 175):
 - 1) Dependência da mão-de-obra escrava, a qual teve alto custo a partir de 1850;
 - 2) Pouca disponibilidade de novas áreas para plantios;
 - 3) Esgotamento físico das áreas já plantadas.



Exemplo de
degradação do
solo no Vale do
Paraíba.

Exemplo de terra
roxa para plantio de
cafeeiros no Oeste
de São Paulo



Causas da expansão da cafeicultura em São Paulo

- Transferência de capital de outras lavouras para a cafeeira (sob a forma de terra e escravos);
- Maior rentabilidade relativa da cafeicultura em relação a outras atividades agropecuárias;
- Ampliação da malha ferroviária;
- Uso de mão de obra assalariada;
- Disponibilidade de terras com condições edafo-climáticas apropriadas ao plantio de cafeeiros.

Ler o quarto parágrafo da p. 175.

Estrada de Ferro – Cia Paulista



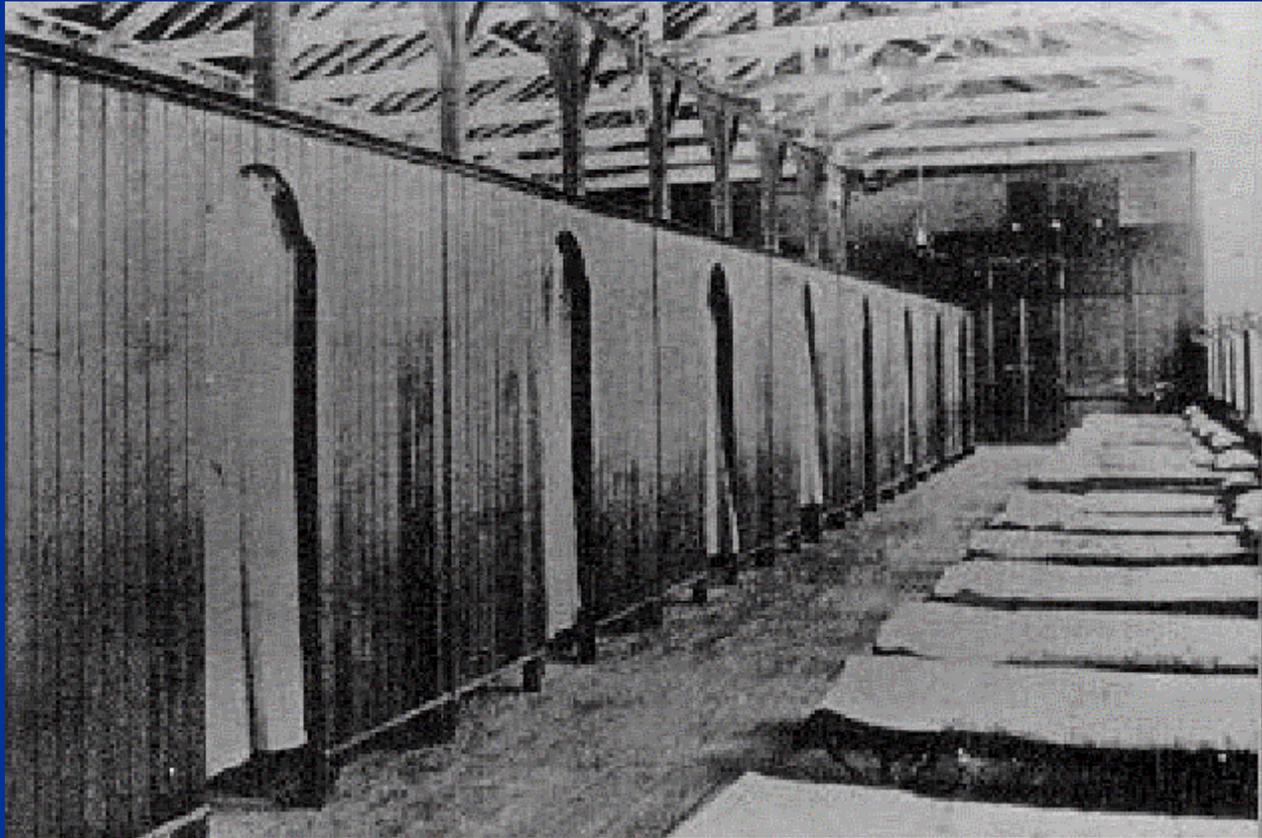
Havia ampla malha ferroviária ligando o Oeste de São Paulo a Jundiaí e esta cidade ligava-se a Santos desde 1867.

Grupo de Imigrantes na Hospedaria – São Paulo – fim século XIX



Por que os imigrantes quando chegavam no Brasil eram mantidos em hospedarias?

Interior da Hospedaria dos Imigrantes



Imigrantes na Hospedaria



Observe que os imigrantes compunham famílias. Por que trazer famílias de imigrantes?

Desmatamento de terreno para plantio de cafeeiro



Plantio de cafeeiro



Colheita de café



Que tipo de mão de obra era usada na colheita do café?

Colheita de café



Ensacagem do café



Trabalho de secagem do café



Observem que as tarefas da cafeicultura eram muito trabalho-intensivas.

Características da produção (período de 1871 a 1896)

- A fazenda cafeicultora era menos autônoma do que o Engenho de Açúcar.
- Ocorreu pouca inovação tecnológica no plantio de cafeeiros.
- Não houve incentivos à produção cafeeira. Pelo contrário, os incentivos eram para outras atividades agropecuárias de modo a evitar a monocultura do cafeeiro.
- A questão fiscal e a propaganda no exterior dominaram a discussão de políticas referentes à cafeicultura.

Dimensão da cafeicultura (p. 176)

- Participações do Brasil no total mundial produzido de café:
- 1870/79 \Rightarrow 49,1%
- 1880/89 \Rightarrow 56,6%
- 1890/94 \Rightarrow 59,7%
- Quantidade exportada por ano:
- 1861/70 \Rightarrow 2,9 milhões de sacas = 6,8 milhões de libras esterlinas
- 1871/80 \Rightarrow 3,6 milhões de sacas
- 1881/90 \Rightarrow 5,3 milhões de sacas = 13,6 milhões de libras esterlinas

4.2.4 – Período de 1897 a 1929 (p. 177)

- Este período se caracteriza por grande expansão da cafeicultura, a qual implicou medidas de defesa da mesma.
- Importância do Brasil na produção mundial de café:
 - 1890/94 \Rightarrow 59,7%
 - 1895/99 \Rightarrow 66,7%
 - 1900/04 \Rightarrow 75,6%

Crises de superprodução

- A grande expansão da cafeicultura levou a três grandes crises de superprodução, as quais foram seguidas de medidas de proteção à cafeicultura.
- 1906 ⇒ Convênio de Taubaté
- 1917 ⇒ Atuação de São Paulo
- 1921 ⇒ Atuação conjunta governo paulista e federal.
- A defesa permanente a partir de 1924.
- Ler páginas desde o último parágrafo da página 178.

Mecanismos de defesa

Consistiam em três medidas básicas, a saber:

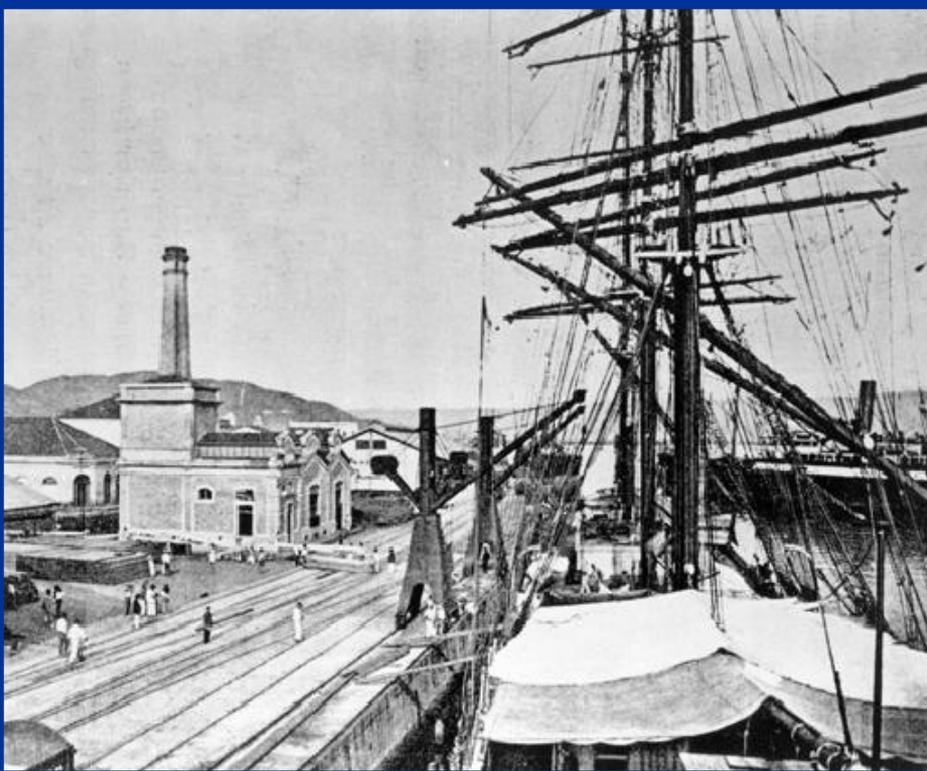
- 1) Contratação de empréstimos externos ou internos para a compra de café. Isso é um mecanismo de preços mínimos.
- 2) Política comercial de acordos de exportação.
- 3) Contigenciamento da entrada de café no Porto. Isso é uma política de rendas.

Bolsa do Café - Santos



Se os estoques estivessem no Porto de Santos, os compradores poderiam avaliá-los melhor e diagnosticar excesso de oferta. Por isso, era importante ter armazéns no interior.

Porto de Santos



Armazém de Café



Mantendo os estoques no interior, evitava-se o diagnóstico de excesso de oferta

4.3 – Outras Expansões Agropecuárias

- A cana-de-açúcar no século XIX.
- A crise advinda do fim do tráfico negreiro.
- A criação dos Engenhos Centrais.
- A reorientação da produção para o mercado interno.
- O “*boom* algodoeiro” na década 1860/69.
- A demanda europeia e a Guerra Civil norte-americana.
- A volta dos EUA ao mercado e a crise de preços entre 1870 e 1895.
- Ler as páginas 180 e 181.

Produção escravocata de cana-de-açúcar no Brasil



Plantações de algodoeiro herbáceo nos EUA



No Brasil
plantava-se
o
algodoeiro
arbóreo

O ciclo da borracha

- A expansão da produção de borracha na Amazônia.
- A demanda para a produção de pneus.
- A mão de obra nordestina.
- A importância na pauta de exportação.
- A crise da economia da borracha a partir da década de 1910/19.
- Ler o último parágrafo da p. 181.

A produção solitária na floresta



A sede da fazenda



A prosperidade de Manaus

4.4 – Impactos da cafeicultura sobre a economia

- As funções da agropecuária no processo de desenvolvimento econômico (p. 38):
 - 1) Fornecer alimentos para a população;
 - 2) Transferir capitais a outros setores;
 - 3) Gerar divisas para a importação;
 - 4) Formar mercado consumidor de produtos não agrícolas;
 - 5) Fornecer mão de obra para a diversificação da economia;
 - 6) Fornecer matéria-prima para o processo industrial.

Produção de alimentos

- A cafeicultura não gerou alimentos, mas não impediu que os mesmos fossem gerados dentro do Brasil.
- A expansão das áreas plantadas em São Paulo entre 1894/95 e 1918/19 (Tabela 4.2 da página 183):
 - Cafeicultura: 782 mil hectares
 - Algodão: 144 mil hectares
 - Cana-de-açúcar: 71 mil hectares
 - Arroz e feijão: 255 mil hectares
 - Milho: 714 mil hectares

Os colonos e a produção de alimentos

- Os colonos eram autorizados a plantar áreas com alimentos dentro das fazendas cafeeiras.
- A produção *per capita* de alimentos na década de 1920 aumentou, apesar de ter tido flutuações sensíveis.
- Ver o gráfico 4.1 na página 183.

Transferência de Capital

- Transferência direta: cafeicultores que viraram industriais.
- Transferência indireta: o Estado cobrando tributos sobre as exportações de café e subsidiando outras atividades (tais como a construção de ferrovias, obras de infra-estrutura urbana, engenhos centrais, por exemplo).
- Ler final da p. 183.

Geração de divisas

- Os produtos agrícolas foram responsáveis por, no mínimo, 90% das exportações brasileiras no período de 1870 a 1910 (ver Tabela 4.1 na p. 177).
- No período de 1911 a 1929 a agropecuária respondeu por, no mínimo, 80% das exportações brasileiras.
- O café respondeu por, no mínimo, 50% das exportações brasileiras.
- No período de 1924 a 1926 mais de 70% das exportações brasileiras foram de café.

Formação de Mercado Consumidor

- A mão de obra assalariada empregada na cafeicultura gerava mercado consumidor nacional para bens de consumo não-duráveis.
- As atividades estimuladas pela cafeicultura ampliavam o mercado nacional. Caso das atividades bancárias, de navegação ultramarina e das atividades exportadoras de café.

Fornecimento de mão de obra

- Até a década de 1880/89, a cafeicultura dependeu de mão-de-obra escrava transferida de outras atividades.
- O processo de imigração permitiu ofertar mão de obra para a cafeicultura e a outras atividades agropecuárias, industriais e urbanas.
- Veja o gráfico 4.2 na página 186.

4.5 – O início do processo de industrialização e sua vinculação com a agropecuária

- A distinção entre atividade artesanal e indústria-manufatura (3º e 4º §s da p. 187).
- A indústria utiliza máquinas hidráulicas e a vapor.
- A industrialização se incrementa no Brasil a partir de 1870.
- Até então, existiam apenas pequenos estabelecimentos industriais produtores de bens de consumo não duráveis.

4.5.1 – Tipos de indústrias existentes

- Até a década de 1900/09 há maior crescimento da indústria têxtil. Ver gráfico 4.3 na página 188.
- Inicialmente, essa indústria esteve concentrada no Nordeste (especialmente na Bahia) até a década de 1860 e depois disso se desloca para o Centro-Sul.

Os inquéritos industriais de 1907 e 1920

- O que foram?
- A concentração industrial.
- Em 1907, o Centro-Sul detinha 54,2% dos estabelecimentos industriais situados no Brasil, sendo 10,5% em São Paulo e 21,8% no Rio de Janeiro.
- Em 1920, o Centro-Sul detinha 55,3% dos estabelecimentos industriais situados no Brasil, sendo 31,1% em São Paulo e 11,6% no Rio de Janeiro.
- Há, portanto, o deslocamento da industrialização para São Paulo, que era o centro cafeeiro do país. Surge, aqui, outra evidência da relação entre cafeicultura e industrialização.

Indústrias têxtil *versus* de alimentos

- Até a década de 1900/09, a indústria que mais cresceu no Brasil foi a de têxteis. Na década de 1910/19, a indústria que mais cresceu foi a de alimentos.
- No Censo de 1907, a indústria de alimentos gerava 29,5% da produção industrial. No Censo de 1920, ela gerava 37,4% da produção industrial.
- A industrialização baseada em tecidos e alimentos retrata um processo de grande vinculação da indústria com a atividade agropecuária.
- Portanto, a agropecuária cumpriu sua função de ofertar matéria-prima para a indústria.

FOTOS ILUSTRATIVAS DAS INDÚSTRIAS NAS TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Cortume



Fachada de Cotonifício – Indústrias Crespi



Veja o emprego de mão de obra feminina e infantil na indústria em sua fase inicial. Parte expressiva desta mão de obra era de imigrantes.

Fábrica de Calçados Ferreira Solto



Fábrica de Calçados Ferreira Solto



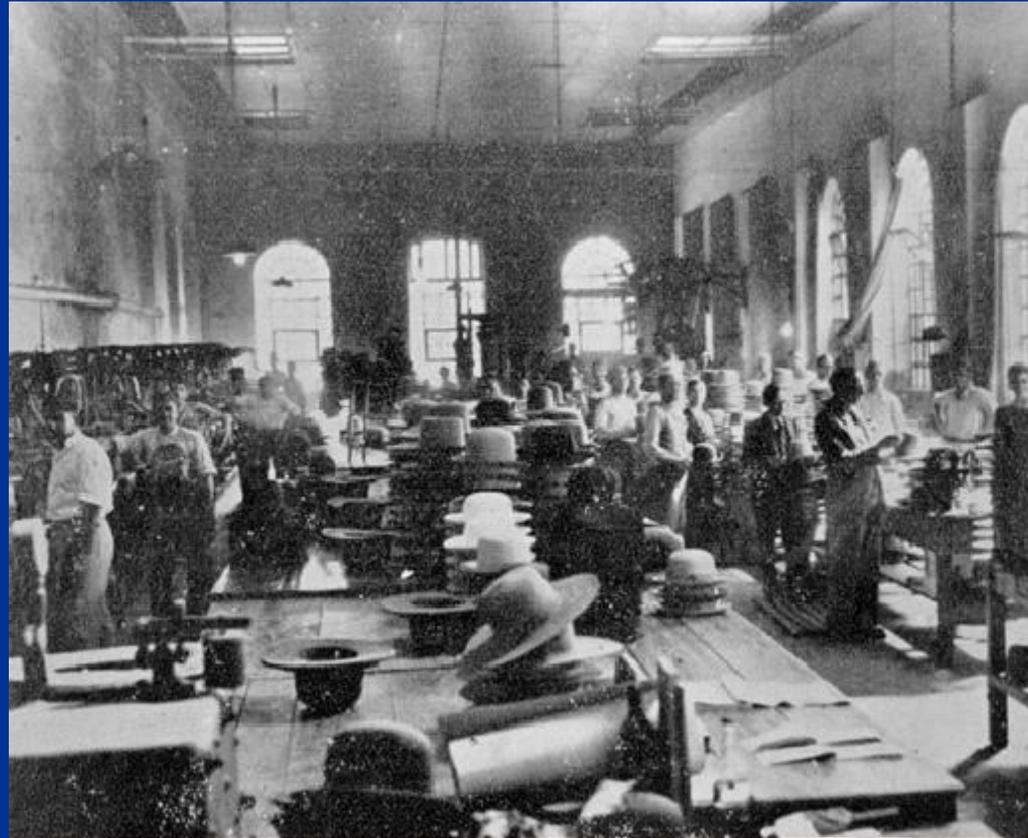
Fábrica de Chapéus Cury



Fábrica de Chapéus Cury



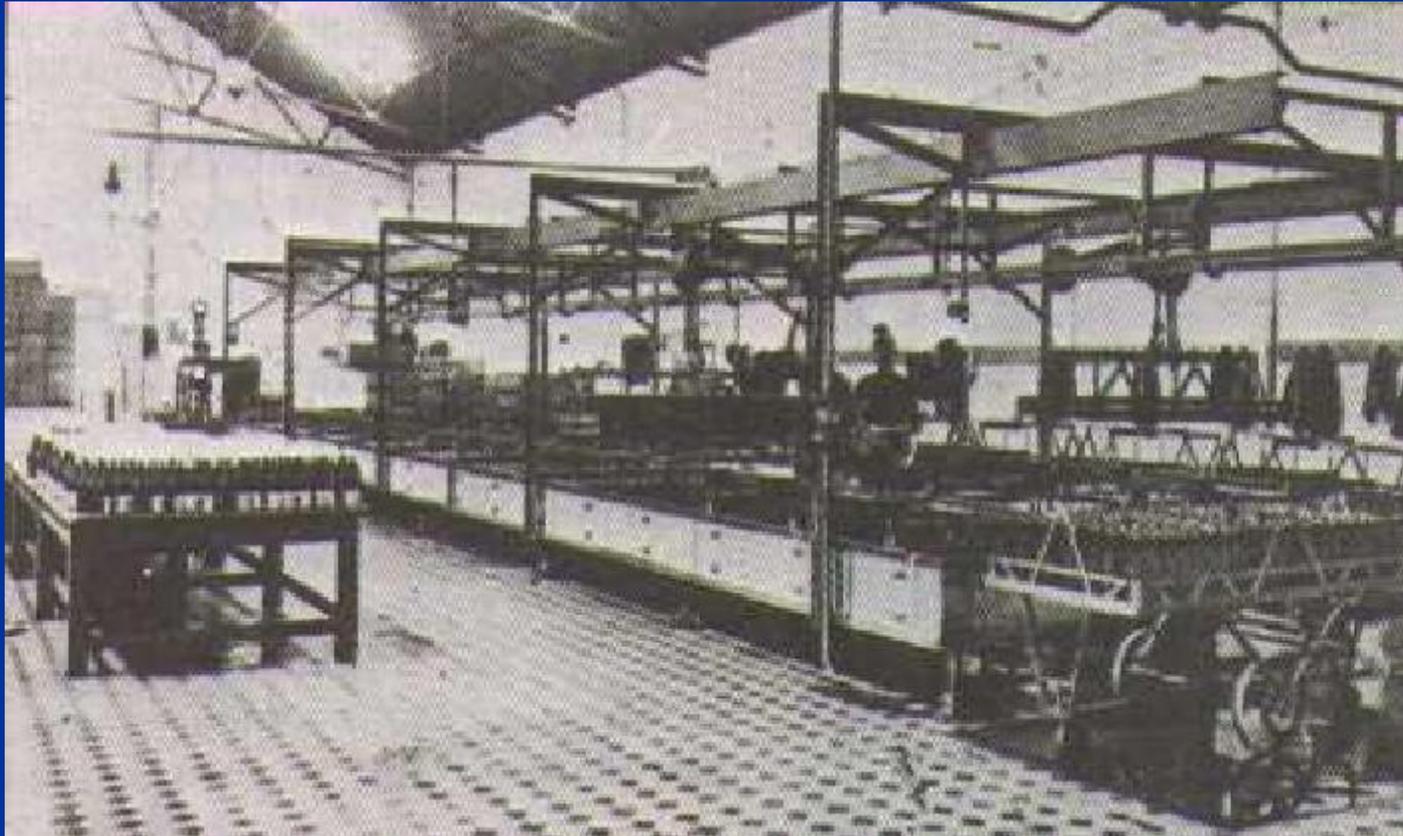
Fábrica de Chapéus Cury



Fábrica de Chocolates Falchi



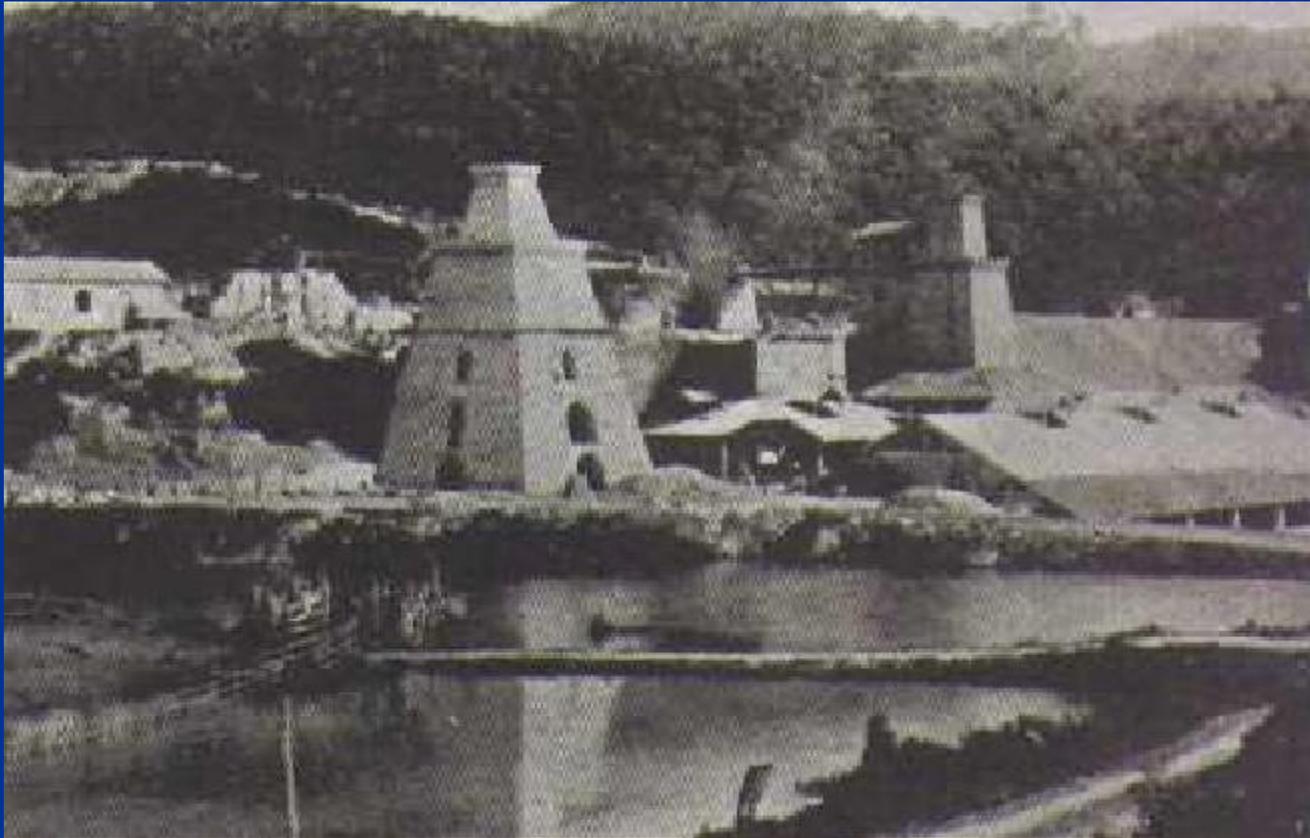
Indústria de Bebidas Antarctica



Outras indústrias

- Não havia expressiva indústria de maquinaria, mas havia outras indústrias de insumos.
- Eram indústrias muito intensivas em trabalho em relação ao padrão atual de indústria.

Fábrica de cimento Purus



Fábrica de Garrafas



Fábrica Santa Catarina - Cerâmica



Ferraria

